



FATORES DETERMINANTES DO ACESSO DA GESTANTE AO PRÉ-NATAL NA REDE PÚBLICA

Jaine Kareny da Silva - Enfermeira pela Faculdade de Medicina do ABC/ SP - Universidade do Estado da Bahia – BA - jainekarenys@yahoo.com.br

Kátia Teixeira dos Santos - Enfermeira pelo Centro de Educação Superior de Guanambi (Faculdade Guanambi) – BA - katiateixeiradossantos@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A instalação da prenhez resulta na procura das gestantes ao serviço de saúde pública para a realização do acompanhamento no período gestacional. É importante ressaltar que no pré-natal a atenção deve estar voltada para a precocidade do ingresso, a periodicidade dos atendimentos e a captação das gestantes durante o ciclo gravídico.

Por isso torna-se necessário o acompanhamento do pré-natal, que refere-se a uma assistência destinada a mulher durante os nove meses de gestação com a finalidade de acompanhar o desenvolvimento e crescimento do feto intra útero e possíveis alterações que possam vir ocorrer com o binômio mãe e filho.

A assistência ao pré-natal tem ganhado impulso nas (UBS) Unidades Básicas de Saúde e apesar da importância do pré-natal e da expansão deste serviço, ainda é perceptível uma resistência das gestantes em frequentar o programa ou até mesmo de continuar o acompanhamento, fato que leva a um aumento da mortalidade materna e neonatal por falta de acompanhamento e diagnóstico precoce de alguma patologia pré-instalada.

Alguns fatores como baixo nível econômico, baixa escolaridade, apoio do parceiro e família, idade precoce ou tardia da gestante, atividade laboral e distância da residência até a instituição de saúde parecem interferir nessa procura.

Portanto, o presente trabalho teve como principal objetivo verificar quais os fatores que se faziam determinantes no acesso das gestantes ao pré-natal na rede pública do município de Caculé-Bahia.

MATERIAIS E MÉTODOS

Foi utilizado o método quantitativo, buscando-se traduzir em números as opiniões das gestantes sobre os fatores que interferem na busca do pré-natal. A pesquisa apresenta caráter exploratório e descritivo visando, respectivamente, proporcionar mais informações sobre o tema abordado, registrando, analisando, classificando e interpretando os dados obtidos através de um questionário. A população e amostra foi constituída de 40 puérperas internadas na Associação de Proteção a Maternidade e Infância (Hospital Nossa Senhora Aparecida) localizada no município de Caculé – BA no período de 15 de março a dia 15 de abril de 2010. As puérperas que participaram do estudo tiveram idade igual ou superior a 15 anos, tendo prevalência a faixa etária de 20 a 30 anos. As puérperas foram abordadas pela pesquisadora no leito hospitalar após amamentação do recém-nascido, com prévia autorização institucional e do enfermeiro do setor, obedecendo às normas e rotinas hospitalares. Foi apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e após autorização iniciou-se a aplicação do questionário. A análise dos dados foi realizada com o programa EXCEL versão 2007. Teve-se o cuidado ético respaldado na Resolução 196/96.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O estudo aponta que 62,5% das mulheres estão em idade de 20 a 30 anos, corroborando com a pesquisa realizada por Santos *et al.* (2000) ao analisar que a idade média de atendimento das mulheres foi de 26 anos (59% com idade entre 20 a 29 anos). Sabroza *et al.* (2004) analisou que 100% das adolescentes (idade entre 12 à 19 anos) que procuram as unidades compareceram após a 16^a semana de gestação.

Das participantes 62,5% não trabalham e freqüentam regularmente as consultas. No trabalho de Pereira *et al.* (2005) a atividade laboral não foi significativamente fator de influência na procura precoce, pois 34% trabalhavam e 50,7% não trabalham.

Das mulheres 55,0% tinham renda menor que 1 (hum) salário mínimo. Pereira *et al.* (2005) acredita que é uma variável que dificulta o acesso, principalmente quando associado a uma distância significativa, mas em seu estudo não foi fator primordial. Halpen *et al.* (1998) observou uma realidade oposta onde as mães que tinham maior renda familiar, foram também as que tiveram maior número de consultas.

No estudo 52,0% possuíam ensino fundamental incompleto. Para Osis *et. al* (2003) o comparecimento ao pré-natal está intimamente associado ao nível escolar.

A adesão da mulher ao pré-natal está relacionada com a qualidade da assistência (BRIENZA; CLAPIS, 2002), o que pode ser analisado pelo estudo, onde 80% foram cadastradas no primeiro trimestre no SISPRENATAL; 72,50% obtiveram consultas com médicos e enfermeiras qualificando uma boa assistência em 85,0% dos casos e 62,5% consultam-se de 05 a 06 vezes conforme recomendação do Ministério da Saúde (2006).

Pereira *et al.* (2005) relata que as dificuldades das gestantes se inscreverem no programa foi o que mais se relacionou com acesso tardio no programa de pré-natal.

O estudo aponta que 90% das participantes possuem parceiros e recebem apoio. Costa *et a.l* (2005) afirma que a coabitacão com o companheiro é primordial para uma boa evolução da gestação.

CONCLUSÃO

O programa de pré-natal no município funciona de maneira articulada, facilitando o acesso das gestantes ao pré-natal bem como sua continuidade no acompanhamento por todo período gestacional, não existindo fatores significativos que impossibilitassem o acesso das gestantes ao serviço de pré-natal da rede pública.

Algumas das hipóteses sugeridas neste trabalho foram contrariadas com os resultados encontrados, como fator laboral e distância da casa até a unidade.

A captação precoce e cadastro no SISPRENATAL ocorreram na sua maioria no 1º trimestre, e a quantidade de consultas realizadas foram satisfatórias dentro do que é preconizado pelo Ministério da Saúde.

Observou-se que a idade, baixo perfil econômico, a situação conjugal e o apoio recebido, bem como a qualidade no atendimento das consultas, se mostraram favoráveis na realização do pré-natal precoce.

PALAVRAS-CHAVE: cuidado no pré-natal; atenção primária à saúde; acesso aos serviços de saúde; gestantes.

EIXO TEMÁTICO: Políticas de Saúde.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde, **manual técnico de pré-natal e puerpério atenção qualificada e humanizada.** Série A. Normas e Manuais Técnicos, Série Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos - Caderno nº 5, Brasília – DF 2006.

BRIENZA, Adriana Mafra; CLAPIS, Maria José. Acesso ao pré-natal na rede básica de saúde do município de Ribeirão Preto: análise da assistência recebida por um grupo de mulheres. In: AN. 8. SIMPÓSIO BRASILEIRO DE COMUNICAÇÃO EM ENFERMAGEM. São Paulo, May. 2002. Disponível em:

http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?pid=MSC0000000052002000200011&script=sci_arttext.
Acessado em 04 de abril de 2012.

COSTA, Maria Conceição Oliveira *et al.*. Gravidez na Adolescência: Associação de Variáveis Sociodemográficas e Biomédicas Materna Com Resultado Neonatal. Feira de Santana – Bahia. **Revista Baiana de Saúde Pública**. Bahia, V.29,n.2,p.300-312.jul./dez. 2005a. Disponível em; <http://www.saude.ba.gov.br/rbsp/volume29-n2/GRAVIDEZ%20NA%20ADOLESC%C3%8ANCIA%20-%20ASSOCIA%C3%87%C3%83O%20DE%20VARI%C3%81VEIS%20SOCIODEMOGR%C3%81FICAS%20E.PDF>. Acessado em 15 de abril de 2012.

HALPERN, Ricardo *et al.*. Atenção pré-natal em Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil, 1993. **Caderno de Saúde Pública**. Rio de Janeiro, vol.14 n.3 July/Sept. 1998. Disponível em; <http://www.scielo.br/pdf/csp/v14n3/0084.pdf>. Acessado em 25 de abril de 2012;

OSIS, Maria José Duarte *et. al.*. Fatores associados a assistência pré-natal entre mulheres de baixa renda no estado de São Paulo, Brasil. **Revista de Saúde Pública**. São Paulo, vol.27 nº1 Feb. 1993. Disponível em; http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-89101993000100008&script=sci_arttext&tlang=pt. Acessado em 22 de abril de 2012.

PEREIRA, Paulo Henrique Gonçalves *et al.*. Fatores associados ao acesso tardio ao pré-natal do Centro de Saúde nº 1 do Paranoá, 2005. **Comum Cienc Saúde**. Brasília, 2006. Disponível em; http://www.fepecs.edu.br/revista/artigos2_2006/Artigo-3.pdf. Acesso em 31 de abril de 2012.

SABROZA, Adriane Reis *et al.* Perfil Sociodemográfico e psicossocial de puérperas adolescentes do município do Rio de Janeiro, Brasil- 1999-2001. **Cadernos de Saúde Pública**. Rio de Janeiro, Vol.20, suppl.1, 2004. Disponível em; http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2004000700012. Acessado em 26 de abril de 2012.

SANTOS, Iná S, *et. al.*. Critérios de escolha de postos de saúde para acompanhamento pré-natal em Pelotas, RS. **Revista de Saúde Pública**. São Paulo, vol.34 n.6 Dec. 2000. Disponível em; http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102000000600007. Acessado em 23 de abril de 2012.